

ELEMENTOS DA SANTA CEIA

(Uma consideração sobre o uso dos elementos na Santa Ceia, a partir da Dogmática Luterana do Müller, da Bíblia, da Apologia da Confissão de Augsburgo e Catecismo Maior de Lutero)

IMPORTANTE:

A Igreja Luterana é uma igreja confessional. A única regra e norma de fé e vida da igreja é a Bíblia. Mas como todas as igrejas, a Igreja Luterana também tem seus documentos confessionais, onde se pode ver o que ela crê, ensina, confessa e rejeita. As doutrinas luteranas estão no Livro de Concórdia. Os livros contidos nele não reivindicam o Caráter que a Bíblia tem, mas eles se colocam ao lado, como um testemunho de como os pais creram e ensinaram, fundamentados na Palavra. Além das Confissões, as igrejas também têm suas dogmáticas, que são livros onde os estudiosos apresentam os ensinamentos doutrinários da igreja (no caso os do livro de Concórdia e os desenvolvimentos posteriores). Algumas igrejas usam a Dogmática conhecida como Dogmática do Müller. No Brasil ela é usada pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil, IELB e pela Igreja Luterana Livre, ILL. Dessa forma, a dogmática é uma boa fonte para buscar um conhecimento de como um assunto é interpretado ao longo da história da igreja.

No presente estudo veremos um tema muito importante, relacionado à Santa Ceia. Mais diretamente, os elementos da Santa Ceia. A razão para essa abordagem é prática: devido a influências não luteranas, diferentes práticas começaram a ser usadas e algumas igrejas passaram a fazer troca dos elementos da Santa Ceia, assim como a Igreja Católica Romana fez com a supressão do vinho.

Qual seria o correto? Só pão? Suco ou vinho? Por quê? Ademais, seria esse um assunto de tão grande importância assim, para nos preocuparmos com ele? É o que queremos ver. Primeiro veremos o enfoque da Dogmática do Müller, seguido de Textos bíblicos relacionados ao uso do vinho na Bíblia, concluindo com as afirmações da Formula de Concórdia e do Catecismo Maior de Lutero, de maneira resumida.

É importante lembrar que este estudo não é sobre todos os aspectos envolvendo a Ceia. Apenas sobre os seus elementos. Mas para entender esses elementos e a própria hermenêutica luterana em torno dela, é preciso ser dito que o luteranismo confessional sempre interpretou a Santa Ceia como um sacramento. Por sacramento se entende um meio da graça. Para que haja um Sacramento é preciso que haja duas coisas: O mandamento divino e o elemento externo. Assim, reconhecemos dois sacramentos: Batismo e santa ceia. Na santa ceia os elementos externos são pão e vinho e o mandamento é a ordem do Senhor Jesus (tomai, comei e bebei e fazei isso em memória de mim), conforme Marcos 14. 22-25; Lucas 22.19. Pelo sacramento Deus concede sua graça e age na vida do fiel.

No Sacramento da santa ceia, a igreja luterana tem uma interpretação bastante divergente das demais e firma sua interpretação na Palavra. Para a Igreja Luterana a santa ceia **NÃO É** Transsubstanciação, nem Simbolismo, nem Consubstanciação. O Luteranismo ensina que a santa ceia **É UMA UNIÃO SACRAMENTAL**. Enquanto igreja reunida, em celebração, por causa do mandamento divino, juntamente com pão e vinho se recebe verdadeiro corpo e sangue de Jesus, de sobrenatural, incompreensível, mas **REAL**. Ou seja, cremos na presença real. O comungante recebe pão e vinho, corpo e sangue. Não existe transformação de elementos, nem tão pouco a presença é apenas simbólica, ou espiritual, mas real. Ou seja, união sacramental.

Embora na Bíblia não exista nenhuma referência direta que diga ter sido usado suco de uva na santa ceia, ao passo em que há referencias ao uso do vinho, algumas pessoas tem interpretado e praticado assim, oferecer a ceia com suco.

Mas existe apoio para essa prática? Há informações concretas na Bíblia que a apóia? E as nossas confissões, ou livros doutrinários, trataram do assunto, fundamentados na Bíblia? Sim. Existe referencias ao assunto, direta e indiretamente, tanto na Bíblia quanto nas Confissões Luteranas.

Quanto ao uso dos elementos terrenos e na Santa Ceia, as Confissões Luteranas e a Dogmática Luterana do Müller se pronunciam com bastante clareza. De cara afirmam: **Não de deve mexer ou alterar seus elementos.** Mas esse não é fundamentado e explicado com clareza, como veremos:

CONSIDERAÇÕES DA DOGMÁTICA DO MÜLLER SOBRE OS ELEMENTOS DA CEIA, CONFORME PÁGINA 204ss:

A santa ceia segue o mesmo padrão do batismo. É um sacramento. No batismo o elemento material é a agua e não se deve alterá-la, pois não se deve afastar dela (da instituição de Jesus). Na ceia, fundamentado em Mateus 26.26,29, mostra-se que Cristo usou pão e vinho. Quanto à discussão de que no cálice não continha vinho, mas suco não embriagante existe toda uma argumentação em nosso contexto, com alguns querendo que seja suco. Mas, inicialmente, pra início de conversa, pode-se dizer que o argumento mais forte para o uso do vinho é que, por ocasião da Santa Ceia, qualquer suco de uva já teria azedado. Somente com a fermentação seria possível a sua conservação desde a colheita até a Páscoa.

Müller mostra que a problemática da alteração dos elementos **não é coisa nova**. Já surgiu na igreja antiga, quando um grupo sectário (separatistas) PASSOU A USAR LEITE E AGUA NO LUGAR DO VINHO. Eram chamados de **ENCRATITES**, grupo que buscava pureza de vida. A igreja primitiva condenou esse grupo como Hereges, **ressaltando a ideia de que qualquer alteração num testamento de Jesus não é correto, nem aconselhável.**

Prosseguindo, Müller mostra que o argumento de que fruto da videira seja usado de forma genérica, também para descrever o suco, carece de fundamento. E a prova disso é que a cerimônia da ceia se deu em festa habitual judaica, sempre celebrada com vinho.

Mas o fato é que, no passado a ICAR deixou de oferecer o vinho ao comungante e, hoje, esta sendo trocado pelo suco. Por quê? Existem algumas razões que são apresentadas como justificativas para a troca dos elementos.

A razão (alegada) para a troca dos elementos:

A pergunta é: POR QUE AS PESSOAS QUEREM TROCAR OS ELEMENTOS DA SANTA CEIA?

E a resposta do Müller é categórica: por causa do Fanatismo. Procurando entender o que é uma pessoa fanática, deixamos aqui uma pequena definição: FANÁTICA é a pessoa que defende suas convicções com um rigor excessivo por achar que ela é a verdade, mesmo que não tenha um fundamento além dos seus sentimentos. Existem várias características, ou coisas que mostram como é um fanático, como por exemplo:

1. Agressividade;
2. Preconceitos (idéias formadas antes de se constatar um fato);
3. Estreiteza mental (geralmente por causa de pouco conhecimento);
4. Extrema credulidade quanto ao próprio sistema (acredita cegamente!), com incredulidade total quanto a sistemas contrários;
5. Ódio;
6. Sistema subjetivo de valores (o que eu penso e acho);
7. Intenso individualismo (fechado em seu próprio mundo);
8. Demora excessivamente prolongada em determinada situação/circunstância (como no ditado: o uso continuado do cachimbo deixa a boca torta).

Todas estas características são importantes. Mas no caso do vinho na santa ceia destacamos o item 6. Devido a um contexto social (Lei Seca) e uma herança religiosa de grupos religiosos que valorizam mais a vida cristã do que a Palavra e fundamenta sua fé em “experiência pessoal” (subjetivo), criou-se uma cultura de condenação ao uso de bebidas alcoólicas, influenciando também as ações dentro das igrejas. Dizem: “Se tem álcool, não pode”.

Quando falamos de subjetividade, estamos nos referindo ao conjunto de valores e experiências em nossa vida, que vão moldando o nosso jeito de ser. Não nascemos prontos. Influenciamos e somos influenciados por pessoas, cultura local e coisas que nos cercam. E esse eu que se forma é o nosso lado subjetivo, que está dentro de nós. No caso da fé, o elemento subjetivo nunca deve tomar o lugar da **Palavra de Deus**.

A doutrina luterana rejeita esse fanatismo declarado e condenável em relação ao uso do vinho, bem como de comidas, segundo o próprio Jesus orientou, em **Mateus 15.11**: “*O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem*”.

(Confira ainda: Eclesiastes 9.7; Salmo 104.15; as bodas de Canã da Galiléia: João 2.1-11. Especialmente em I Timóteo 5.23, Paulo orienta a Timóteo para que tome um pouquinho de vinho, dizendo: “Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades”.

Existe também um texto clássico que mostra como era a ceia na Igreja primitiva. E ele é forte. Trata-se de 1º Coríntios 11:17-26, o qual transcrevemos a baixo:

Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior.
Porque antes de tudo ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio.
E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.
De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, **não é** para comer a ceia do Senhor.
Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome e outro **embriaga-se**.
Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;
E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.
Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.
Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.

Neste relato, vemos a ceia sendo celebrada com vinho embriagante. E Paulo condenou o uso errado da ceia. Só que o uso errado da ceia **não era** a presença do vinho, mas abusar dele inadequadamente, bem como abusar do ato de comer o pão na ceia. Ele não condenou ou proibiu o uso do vinho. Se fosse esse o caso, teria feito com muita clareza. Mas ele está apenas passando aquilo que recebeu do senhor! Do jeito que recebeu ele passou, sem alteração, pão e vinho, corpo e sangue.

Em relação ao pão, não há problemas quanto ao uso do pão comum ou hóstias.

E o texto mostra que, em relação ao todo da ceia, ao menos uma coisa a igreja deve ter em mente e se preocupar em fazer: **Passar aquilo que recebeu da Palavra de Deus, sem alterações, ou omissões, a não ser quando o próprio contexto permite outra interpretação!** A razão para não se alterar será analisada a seguir:

A importância do fato

Geralmente somos questionados: Mas que importância tem isso? Em que muda a minha fé se usarmos o suco?

Se quisermos responder usando apenas a nossa razão e sentimento pessoal, aparentemente não haveria problema. Mas num caso desses não podemos buscar apoio somente em nosso sentimento para determinar a importância da santa ceia.

Como se viu, a Santa Ceia é definida como um Sacramento. Por sacramento se define um rito, ou ação, pela qual a graça de Deus vem ao homem. Como

se viu acima, para que haja um Sacramento é necessário que um rito preencha duas requisições: Tenha um mandamento, ou instituição divina e contenha elementos externos, materiais. A Igreja Luterana (Suas Confissões) ensina a existência de dois sacramentos. **O Batismo** é um sacramento porque tem o mandamento divino e o elemento externo, a água. A santa ceia também, conforme dito. O entendimento do sacramento é importante porque a ele se liga a definição de santa ceia cristã luterana. Sacramento não é transformação, ou consubstanciação de elementos materiais e espirituais. A essência dos elementos não muda. O que acontece é uma união. Por isso os confessores luteranos definiram a santa ceia como sendo uma UNIÃO SACRAMENTAL. **E a união sacramental pede necessariamente que os elementos materiais sejam realmente distribuídos e recebidos.** Isso porque **a união se dá no ato sacramental e não fora dele.** Batismo sem mandamento é simples banho. Igualmente, pão ou vinho usado fora da instituição de Cristo (e da cerimônia da ceia em igreja, ou grupo reunido, com o uso das palavras) não são corpo e sangue, mas simples lanche.

Existe uma frase atribuída à igreja primitiva, ou seja, os cristãos primitivos falavam assim: **“nada tem natureza de sacramento fora do instituído por Jesus”!**

No caso da santa ceia, é dito que algumas não têm relevância, como por exemplo, saber quem é que oferece ou quem pega os elementos. Isso não altera o valor e essência da Santa Ceia. Se a pessoa que o recebe crê, recebe para bênção; se não crê, recebe para juízo, mas quem recebe não altera o valor da ceia. A fórmula de Concórdia chega a afirmar: **“Ainda que um patife tome ou dê o sacramento, recebe o sacramento verdadeiro, isto, é, o corpo e sangue de Cristo” (FC, DC, VII, § 24).** Essa constatação é muito importante por que **“o sacramento não se funda (fundamenta) na santidade de homens, mas sobre a Palavra de Deus” (FC, DC, VII, § 24).** Se é assim, fundamentado na **PALAVRA**, conclui-se **“Nenhum santo na terra, ou anjo no céu, pode transformar o pão e o vinho em corpo e sangue de Cristo, da mesma forma, ninguém pode modificar ou transformar o sacramento, ainda que haja abuso dele” ((FC, DC, VII, § 24, § 24).** Veja: Ninguém pode **MODIFICAR, ou TRANSFORMAR mesmo que haja abuso.** Ou seja: Não é o nosso contexto

vivencial, o hoje, o aqui e agora que vai determinar o que é ou não o certo, ou o que devíamos fazer. É A PALAVRA DE DEUS, O TESTAMENTO, OU INSTITUIÇÃO DE CRISTO. E isso tem que ser levado em conta! Ou não?

Em relação ao uso do pão, se precisa ser partido ou não, alguns gostam de partir um pão inteiro para simbolizar a partilha e a comunhão. Mas há outros que preferem usar hóstias, por ser mais prático e de boa conservação. Também há os que compram pão e o reparte em pedacinhos, previamente cortados. Quanto a isso, não há mandamento. A Bíblia diz que Jesus partiu o pão. Porém o partir, no contexto do evento, foi uma coisa necessária, funcional, ou acidental, local. O ato de partir o pão pode ser repetido, mas não chega a ser necessário. Em João 19. 33-36 o partir foi acidental: Tinha que ser partido para ser comido (pois era um pão grande). Igualmente em Lucas 24.30 e I Co 10.16: partido para poder distribuir.

Isso colocado, a doutrina Luterana diz que: **nem os elementos materiais e nem os espirituais não devem ser trocados. (Dogmática do Müller, página 205)**

Em razão disso, os documentos confessionais e doutrinários da igreja luterana, com os cristãos da antiguidade, **condenam alguns ensinoss errôneos**. São eles

Ensinoss Errados sobre a santa ceia do Senhor

Mülher enumera alguns erros em relação à santa ceia. São eles: Doutrina da Concomitância, Recebimento só dos benefícios de cristo na ceia; a operação sobrenatural do ES (calvinismo); Só se recebe a comunhão espiritual na ceia; o ensino do **corpo glorificado** ou **o cristo glorificado** (calvinista). Contudo, tendo em vista que o assunto é sério e, para não deixar dúvida, julgamos por

bem buscar o apoio também da Fórmula de Concórdia, Declaração Sólida, § 108ss, conforme segue:

Ensinos errados sobre a santa ceia, segundo a fórmula de Concórdia, Declaração Sólida, VII, § 108ss, à página 630ss.

Rejeitam:

1. A **transubstanciação** Católica Romana: Pão e vinho perdem sua substancia e se transformam em substancias do corpo de Cristo.
2. Junto a transubstanciação, também o “sacrifício da missa” pelos vivos e mortos;
3. Oferecimento de um só elemento, ou seja, santa ceia só com o pão, sem o vinho;

Neste ponto, além dos erros da ICAR. Os confessores falam também de outros reformados, chamando-os de “**Sacramentários declarados, ou dissimulados**”, que são os calvinistas. Suas opiniões devem ser rejeitadas e são elas:

4. Dizem que as palavras da instituição devem ser entendidas de maneira figurada. Ou seja, Isto é na verdade não seria de fato! Seria mais uma figura de Cristo, não real.
5. Os que negam a presença real, dizendo que se recebe o corpo e sangue apenas espiritualmente, pela fé; e na boca só recebe pão e vinho.
6. Pão e vinho são meros sinais, ou símbolos, para reconhecimento mútuo dos cristãos que comungam uma mesma fé.
7. Os que ensinam que pão e vinho são apenas emblemas do corpo ausente de Cristo. O pão é alimento externo, e o Cristo espiritual, ausente, alimento interno, da alma.
8. Que pão e vinho são apenas signos memoriais, que mostram que e nos fazem ter a certeza de que, na ceia, a nossa fé se dirige ao céu e, lá tem comunhão com Cristo. Ou seja, pelos sinais externos, pão e vinho, nos certificamos da comunhão, mas nunca através da presença real de Jesus.

9. Os que ensinam que na ceia se distribui as virtudes do corpo ausente de Cristo e nos torna participantes desse corpo ausente.
10. Os que ensinam que corpo e sangue de Cristo só são recebidos pela fé somente, espiritualmente, e não real.
11. Que Cristo, após a Ascensão, não pode estar presente no sacramento
12. Que Cristo não prometeu sua presença verdadeira na ceia e nem o podia, (devido a sua glorificação e natureza divina).
13. Os que ensinam que é a fé que tornam corpo e sangue presentes na ceia, e não a Palavra de Deus.
14. Rejeitam também o ensino de que os incrédulos não recebem corpo e sangue de Cristo, mas apenas pão e vinho.
15. Os que ensinam que a dignidade do comungante está na própria preparação humana, e não apenas na fé em Jesus.
16. Também os que ensinam que aqueles que estão na fé, e fé verdadeira, também podem receber a ceia indignamente.
17. Os que ensinam que se devem adorar os elementos, ou as espécies, o pão e o vinho abençoados.
18. Rejeitam também todas as expressões e perguntas “atrevidas, zombeteiras e blasfemas, relacionadas ao modo de recebimento carnal e cafarnaítico”, feitas em relação aos mistérios sobrenaturais e celestes da santa ceia.

Em sua conclusão, na página 206, Mülher mostra que “**não se deve substituir o corpo e sangue de Cristo... por nada que nosso Senhor não tenha mesmo nomeado nas palavras da instituição, pois seria antiescriturístico e originaria confusão**”.

A união sacramental só existe onde há união pão e corpo, vinho e sangue!

Uma **observação importante** em relação a essa união sacramental é que o calvinismo diz que a ensina. Mas o que fazem com o termo **união sacramental** é usá-lo para descrever a união do crente, pela fé, com o Cristo Ausente. Assim, quando calvinistas falam de união sacramental, ela é apenas

significativa, representativa, **simbólica**. Eles negam a presença substancial de Cristo e, assim, não ensinam a união sacramental.

Outra observação importante é que, no decorrer da Reforma, sempre o luteranismo rejeitou a transubstanciação da Igreja Católica Romana, justamente por ela mutilar a santa ceia (corpo e sangue) de Cristo. Não se deve retirar seus elementos (no caso católico o vinho), bem como também não se deve descaracterizar a ceia, trocando seus elementos e, da mesma forma, mutilando corpo e sangue de Cristo.

O ENSINO LUTERANO SOBRE A SANTA CEIA E OS SEUS ELEMENTOS

(Confira Müller, página 207)

A Igreja Luterana, (suas Confissões de Fé) considera a **união sacramental tão real e íntima que, no ato sacramental o comungante recebe, em com e sob pão e vinho, o verdadeiro corpo e sangue de Cristo**. O pão e vinho recebe de modo natural. Mas o corpo e sangue de modo sobrenatural, incompreensível, mas real.

Erradamente, muitos dizem que os luteranos ensinam a Consubstanciação. Mas, como vimos, o Luteranismo a rejeita e, conseqüentemente, também a empanação: **“rejeita a empanação, pois o comer e beber é oral, porem não de modo grosseiro, carnal cafarnaita, mas sobrenatural e incompreensível”**. (Dogmática Müller, página207).

Para maiores informações sobre a postura de Lutero e o modo cafarnaico (errôneo), confira Declaração Sólida VII, 16; SL XX, 81.

2. ALGUNS TEXTOS BÍBLICOS - VINHO OU SUCO

Após toda essa verificação nos livros doutrinários, talvez alguém ainda diga: “Mas e a bíblia? Livro doutrinário é coisa de homem”!

Realmente é. Mas é importante lembrar que um livro doutrinário é um testemunho de como um grupo interpreta o assunto. E isso é coisa séria, porque, ao ler a Bíblia, todos vão a ela com o que se chama de pressupostos, ou ideias preconcebidas, antes mesmo de ler o texto. Existem posturas, atitudes que se precisa ter ao ler determinado texto. Um Luterano tem pressupostos. Também um Calvinista, ou um Pentecostal. Qual o certo? Existe um só? Não. Não existe um só. Mas é importante buscar pressupostos sadios, que a própria ciência disponibiliza. Na abordagem da Bíblia tem duas áreas do conhecimento, além de outras, que precisam ser conhecidas pelo estudioso.

Uma é a **Isagoge**: É uma introdução ao estudo da Bíblia que o estudante faz para conhecer o todo que a tornou no que é hoje.

A outra é a **hermenêutica**: Que é a ciência que estuda a **arte da interpretação** de um texto. Ela segue princípios científicos que determinam a fidelidade ao sentido do texto.

Na interpretação da Bíblia existem alguns princípios hermenêuticos. Se forem sadios, haverá interpretação sadia. Nos últimos tempos, no meio religioso, surgiu o Criticismo histórico. Os luteranos tidos como tradicionais se apegam mais aos princípios tradicionais, partindo sua interpretação do texto para o nosso contexto. Ou seja, o texto lança luz ao nosso contexto. Já outros mais liberais, que usam mais o criticismo histórico, preferem partir de nosso contexto para irem ao texto. Ou seja, fazem uma leitura de nossos dias (que é

importante sim!) e vão ao texto. Na prática, o melhor exemplo é a teologia da libertação: Deus liberta os oprimidos. Quem são os oprimidos? A Bíblia: Todos. A Teologia da Libertação, no entanto, coloca o peso maior encima dos pobres materiais de nossos dias.

Para ficar dentro do nosso tema, vamos usar o exemplo da santa ceia. A interpretação tradicional: Vai à Palavra para interpretar a ceia, o que ela diz. Lutero dizia: Isto é meu corpo e sangue, por que é assim que está escrito e o verbo ser nunca pode **significar**. Mas uma interpretação liberal seria: O que esta acontecendo hoje? Álcool ta matando... é moralmente errado, etc. Então o que determina é o que esta acontecendo hoje, não importa se a bíblia fala do vinho, temos que trocar por suco, ou leite. Essa é a diferença, que determina tudo no estudo da Bíblia

A Igreja Luterana tem no centro de sua interpretação a pessoa de Jesus. A bíblia é o testemunho de Jesus. Mesmo onde ele não está visível, alguma relação o texto vai ter com Jesus. Exemplos: A páscoa, a serpente no deserto, os sacrifícios expiatórios, etc. Tudo tem relação com Jesus. Mesmo as descrições de genealogias no livro de Números tem uma razão cristológica para esta ali.

Outra verdade é que a Bíblia interpreta a si mesma. Deve se procurar o todo da Bíblia sobre o assunto.

Sua mensagem se distingue em duas grandes mensagens: a Lei e o Evangelho. A lei condena, mata, mas o evangelho liberta.

Veja como os pressupostos são importantes, mesmo em relação a outros assuntos. Por exemplo:

Um calvinista aborda a doutrina de Deus dando peso à Soberania e senhorio de Deus. Um Soberano reina, legisla, e elege (predestina) os súditos, que obedecem. Resultado final: peso na obediência e aplicação de certas leis, como a purificação da igreja pela disciplina. Um luterano tem uma abordagem diferente: Olha para o Deus Gracioso, reconciliador, que move céus e terra e sacrifica seu filho, Cristo, para resgatar a humanidade. Como o resgate está fundado em Cristo, o peso cai na fé, no recebimento da graça e na motivação

para a vida como uma resposta de amor a essa graça. Tudo na salvação é graça e obra de Deus, que usa meios, como a Palavra e Sacramentos. Mesmo a eleição, não é para a salvação ou condenação. A Própria eleição sempre é em Cristo, para a Salvação. Quem se perde se perde por resistir à graça de Deus e os meios que ele deixou para alimentar a fé.

Estes pressupostos estão presentes em toda a vida das igrejas e fiéis, quer eles estejam conscientes disso ou não. O mesmo se dá com a santa ceia.

O luterano aborda a ceia no âmbito da graça, e não da lei. E o que podemos ver sobre a polêmica suco ou vinho? Vamos lá.

Quanto ao uso do vinho na Bíblia ele era algo comum. Dada a polêmica em torno do assunto é importante ver alguns destes textos.

São muitas as análises feitas sobre o tema, que provam que o vinho fazia parte da vida normal do povo de Deus, na cultura bíblica. Como todas as coisas que deus abençoou, o uso correto trás benefícios e qualquer malefício vem dos abusos cometidos. Alguns textos se sobressaem:

Salmol 104.13-15: Ele (Deus) rega os montes desde as suas câmaras; a terra farta-se do fruto das suas obras. Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão, **E o vinho que alegra o coração do homem**, e o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do homem.

O vinho que alegra o coração é uma benção, como tudo mais.

Deuteronômio 7.13: E amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar; abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu grão, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te.

Deuteronômio 11:14: Então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhais o vosso grão, e o vosso mosto e o vosso azeite.

Provérbio 3.10: E se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.

Salmos 104.14-15 diz: “Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão, e o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do homem.”

Deuteronômio 7:13 – “E amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar; abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu grão, **e o teu mosto**, e o teu azeite, e a criação das tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te.”

Deuteronômio 11.14 – “Então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhais o vosso grão, **e o vosso mosto** e o vosso azeite.”

Provérbios 3.10 – “E se encherão os teus celeiros, e transbordarão **de vinho** os teus lagares.”

O uso errado transforma tudo em maldição. Neste sentido, a Palavra de Deus condena os abusos e a embriaguês, conforme segue:

Provérbio 23.29-35 “Para quem são os ais? Para quem os pesares? Para quem as pelejas? Para quem as queixas? Para quem as feridas sem causa? E para quem os olhos vermelhos? Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando vinho misturado. Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente”.

1º Coríntios 5.11: “Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, **ou beberrão**, ou roubador; com o tal nem ainda comais.”

1º Coríntios 6.10: “Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.”

Efésios 5.18: “E **não vos embriagueis com vinho**, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito.”

Gálatas 5.21: “Invejas, homicídios, **bebedices**, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.”

Todos são textos que mostram a presença do vinho que pode ser uma benção na vida do filho e filha de Deus. Mas se mal usado, deixa de ser benção. E um fato se destaca: o que se condena não é o uso, mas o abuso. Entretanto, existem pessoas que dizem não ser essa a verdade e que o vinho da Bíblia não é o vinho embriagante de hoje. Seria, como querem um vinho sem álcool, ou suco de uva. Mas procede a alegação? Vejamos uma tradução de um estudo sério, sobre o padrão de adoração na igreja messiânica, por Felipe Sabino:

“A Bíblia não traça nenhuma distinção entre vinho e suco de uva ou entre vinho fermentado e vinho não fermentado. O mesmo vinho (hebraico *yayin*) que deixou bêbado Noé (Gn 9.21), Ló (Gn 19.32-35), Nabal (1Sm 25.37), Assuero (Et 1.7, 10), e outros (Is 28.1, 7; Jr 23.9), foi dado a Abraão por Melquisedeque (Gn 14.18), mantido nos armazéns dos reis de Israel (1Cr 27.27; 2Cr 11.11; Ne 5.18) e permitido a todo o povo de Deus (Dt 14.26).¹

Outros textos também são apresentados, para clarear o entendimento:

- Gênesis 9.21 – “E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.”
- Gênesis 19.32-35 – Vem, demos de beber vinho a nosso pai...”
- 1 Samuel 25.37 – “Sucedeu, pois, que pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas coisas; e se amorteceu o seu coração, e ficou ele como pedra.”
- Ester 1.7, 10 – “E dava-se de beber em copos de ouro, e os copos eram diferentes uns dos outros; e havia muito vinho real, segundo a generosidade do rei... E ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtã, Abagta, Zetar e Carcas, os sete camareiros que serviam na presença do rei Assuero.”
- Isaías 28.1 – “Ai da coroa de soberba dos bêbados de Efraim, cujo glorioso ornamento é como a flor que cai, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos do vinho... Mas também estes erram por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos pelo vinho; desencaminham-se por causa da bebida forte; andam errados na visão e tropeçam no juízo.”
- Jeremias 23.9 – “Quanto aos profetas, já o meu coração está quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como um homem embriagado, e como um homem vencido de vinho, por causa do SENHOR, e por causa das suas santas palavras.”
- Gênesis 14.18 – “E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo.”

¹ **O Uso do Vinho na Santa Ceia.** Tradutor: Felipe Sabino. Fonte: *The Pattern of Worship at Michiana Covenant Church.*

- 1 Crônicas 27.27 – “E sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava nas adegas do vinho, Zabdi, o sifmita.”
- 2 Crônicas 11.11 – “E fortificou estas fortalezas e pôs nelas capitães, e armazéns de víveres, de azeite, e de vinho.”
- Neemias 5.18 – “E o que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também aves se me preparavam e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; e nem por isso exigi o pão do governador, porquanto a servidão deste povo era grande.”
- Deuteronômio 14.26 – “E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa.”

Diante de afirmações semelhantes, que querem negar a qualidade do vinho como não sendo alcoólico, há uma argumentação de peso, que Felipe Sabino apresenta nos seguintes termos:

“A Última Ceia foi instituída com vinho, não suco de uva. Não havia disponibilidade de suco de uva não fermentado durante a primavera na antiga Palestina, muitos meses após a colheita da uva. Carecendo de refrigeração ou pasteurização, o suco teria fermentado rapidamente. Jesus falou do “cálice” como cheio do “fruto da vide” (Mt 26.29; Marcos 14.25; Lucas 22:18) para designar o vinho usado na Páscoa e na noite do *Sabbath*. Não existe nenhuma indicação na Bíblia que o nosso Senhor realizou um milagre e criou suco de uva novinho para a primeira Santa Ceia. E fica claro que os apóstolos ensinaram à Igreja o uso de vinho na ceia pelo fato de alguns ficarem embriagados na celebração da Santa Ceia (1Co 11.21).²

Neste aspecto, carece de fundamentação bíblica a alegação de que o vinho deva ser suprimido e trocado por suco de uva, ou qualquer outro. Como se viu anteriormente, considerando a seriedade da Palavra do Senhor, não seria prudente alterar ou mudar seu conteúdo, ou alterar ritos e elementos sacramentais instituídos pelo próprio Deus, pois estes descaracterizam o rito e retira-lhe o valor. Paulo não fez isso, na igreja primitiva. Nem nos autoriza a fazer. Água sem mandamento é banho de chuveiro; mandamento sem água não é batismo. Igualmente, pão e vinho sem mandamento é lanche. E fica a pergunta: Mandamento sem pão, ou sem vinho é Santa Ceia?

Mas queremos ir um pouco mais adiante nesta busca de fundamentos bíblicos/confessionais para a prática da santa ceia. Vejamos algumas afirmações dos pais reformadores, de 1517 a 1580 e a sua conclusão.

² O Uso do Vinho na Santa Ceia. Idem.

3. ALGUMAS AFIRMAÇÕES DA APOLOGIA DA CONFISSÃO E CATECISMO MAIOR SOBRE OS ELEMENTOS DA SANTA CEIA.

3.1. Apologia da Confissão

Na Apologia, a Santa Ceia é abordada no **Artigo XXII: As Duas Espécies na Ceia do Senhor**

Uma das grandes contribuições ao tema por parte da Apologia da Confissão de Augsburgo, quando nos deparamos com questões relacionadas ao uso da Santa Ceia e os seus elementos, é a sua fundamentação doutrinária enraizada na Palavra do Senhor, sem tentativas de obscurecer seu entendimento pelo simples achismo da razão humana. E a Apologia também é categórica, ressaltando a necessidade de sermos fiéis ao rito bíblico da Santa Ceia. E a base de argumentação para essa fidelidade é uma: **A INTITUIÇÃO DE CRISTO!**

Apresentamos a seguir **algumas afirmações** dessa base, nos parágrafos da Apologia:

§ 1: A igreja não tem autoridade para mudar, fracionar, ou negar o sacramento, pois ele foi instituído pelo próprio Jesus, para a igreja toda!

§ 2: A Santa Ceia é um testamento. Não se pode mudar um testamento, nem um humano, muito menos um divino!

Um exemplo de fidelidade ao testamento é o já apresentado na pessoa do Apóstolo Paulo, em 1º Coríntios 11: Ele entrega à igreja aquilo que ele recebeu do Senhor: as duas espécies, Pão e vinho, corpo e sangue. Ele não alterou nada. E o Cálice era de vinho embriagante (não suco, pois suco não embriaga. Não alterou, nem proibiu o uso do vinho. Apenas corrigiu seu uso durante a ceia, para não se cometer excesso. Se alguém quisesse beber ou comer, faça-

o em casa! E ele fez isso por uma razão. O que recebeu é “testamento” divino, de Cristo!

Uma fato relevante que se sobressai aqui é:

Se não se pode fracionar a Ceia (negar á igreja uma parte dela), pode então alterar seus elementos?

A resposta única é: NÃO!

§ 14: Como a igreja, ou as pessoas na igreja se arrogam ao direito de transformar as ordenações de Cristo?

Em relação a esse ponto, os confessores até entendem e vêem com amor as pessoas humildes da igreja, perdoadando a igreja de sua falta, porque foi privada do uso das duas espécies.

§ 17: **MAS NÃO ABONAM (PERDOAM) AQUELES QUE INTRODUZIRAM O ERRO** e afirma: “Eles que vejam como é que darão contas a Deus em suas decisões”!

3.2. Catecismo Maior

Essa postura da Apologia vai de encontro ás palavras de Lutero, no Catecismo Maior, quando ele fala do **Sacramento do Altar**, página 486 do Livro de Concórdia:

§5: O Sacramento do altar não foi inventado pelo homem. O ponto fundamental é que ele é ordenação de Deus, sem pedir conselhos a ninguém! E isso é o que lhe dá valor, igual aos mandamentos e o Pai nosso! Igualmente o sacramento do altar permanece inalterado, nada lhe

sendo detraído ou tomado, mesmo que estejamos usando e celebrando indignamente!

§ 6: Deus jamais permitiria que fosse modificada a sua ordenação!

§ 7: Aqueles que agem diferente disso, são chamados de “espíritos sectários” (seitas, separatistas). Estes não atentam para a Palavra de Deus (mas aos seus próprios pensamentos).

CONCLUSÃO

Hoje se verifica muitas mudanças na igreja, que não são tão novas assim. Como dizia o professor Erni W. Seibert: “É a velha prostituta que se apresenta com roupas novas”! Também é assim com a Santa Ceia. E geralmente os argumentos são os mesmos, quando se trata de trocar o vinho pelo suco de uva, como, por exemplo:

- Vinho é embriagante, tem álcool.
- pessoas viciadas em bebidas não poderiam tomar a Ceia, por causa do primeiro gole;
- O país proíbe o uso de bebidas alcoólicas para menores;
- O vinho vai escandalizar os visitantes
- A igreja não pode incentivar a bebida.

As razões alegadas podem ser várias. Algumas até de cunho piedoso e compreensível. Mas uma coisa essas razões não mudam: **não estamos falando de leis humanas, mas de testamento do Senhor Jesus.**

Quanto a procedência das críticas e alegações, também é algo relativo. Particularmente já ajudamos na recuperação de alcoólatras, sem lhe tirar o

vinho da ceia e ele dizia encontrar forças em Cristo para sair da situação e dependência. Ao contrário, a santa ceia o fortalecia. Quanto à lei seca, convém lembrar que a própria constituição federal salvaguarda os ritos religiosos, concedendo liberdade para uso ritual dos elementos necessários ao culto, permitindo que até mesmo cultos não cristão utilizem ervas alucinógenas em seus ritos, como o Santo Daime (confira o que é o Santo Daime: <http://naoasdrogas.tripod.com/id10.html>).

Quanto aos escândalos, também depende: se escandalizar com o que é certo? Fazer o errado para não escandalizar? É incoerência com a própria palavra! Então Jesus escandalizaria toda a igreja de hoje, se viesse a um casamento e transformasse água em vinho, ou cerveja! Que o vinho seja embriagante, não há dúvidas. Mas não há proibição do seu uso na Bíblia. Há condenação quanto aos abusos. Isso sim!

É preciso lembrar também, além de tudo já visto, que em nosso país existe uma cultura religiosa de que veio de fora, com a forte tendência moralista e condenação do álcool. Mas isso apenas explica a troca dos elementos. Porém não a justifica!

Com certeza, o assunto é melindroso. Talvez fosse melhor ficar quieto e deixar como está. Não teríamos atritos. Mas Deus não nos chamou para a covardia. O que é certo é certo. E muitas vezes há um preço a pagar por isso. O maior são as críticas! Ou brincadeiras, acusando quem defende o uso do vinho na ceia como beberrão e dado ao vinho. Foi assim com Jesus e não poderia ser diferente com os seguidores dele.

Mas o fato do assunto ser melindroso não nos exime da culpa pelo erro. Quem pratica o erro, comparecerá diante do Senhor com ele. Sobre o atalaia pesa a responsabilidade com o anúncio da verdade.

No mínimo essa realidade conflitante, entre texto e prática, deve levar à igreja a se preocupar em conhecer melhor a palavra e qual tem sido a sua abordagem dela. Algumas insistem em permanecer na prática do suco. Outras não. Os pais confessores confessaram, não negaram e também condenaram. No

espírito do amor cristão, esse estudo que agora finalizamos (orando para que seja o início de um diálogo), não tem esse espírito “condenatório”. Sua pretensão é evangélica, graciosa, convidativa ao diálogo, uma vez que aquilo que está em jogo não é só meu sentimento, mas a verdade da Palavra do Senhor.

Para aqueles que concordam com o ensino luterano e trazem esse nome estampado em suas congregações, por ser ele o testemunho da fidelidade à Palavra do Senhor, existe um meio termo, uma via possível, já verificada em algumas igrejas: É o bom senso e uma transição amorosa, oferecendo na ceia o suco, mas também o vinho para aqueles que desejam participar da ceia sem peso de consciência.

Soli Deo Glória!

Lauro Schneider

Esp. em teologia

Contato

Lau.ro111@yahoo.com.br

lauropst@hotmail.com